

CONTRIBUIÇÕES DE APOIO À INCLUSÃO DE ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA, AUTISMO OU SUPERDOTAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ARTES VISUAIS

MATEUS BARBOSA ROCHA¹; JENAINA PINTO DUARTE²;
ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS³:

¹*Universidade Federal de Pelotas – mateusrochab15@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jenainaduarte95@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – alinenmc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi criado em 2008, através do Projeto Incluir. O Incluir teve início em 2005, como parte das ações do Ministério da Educação e visa auxiliar com aporte financeiro às instituições de ensino superior que cumpram com as exigências na criação e consolidação dos núcleos de acessibilidade e inclusão, corroborando com o propósito de ações voltadas para a eliminação das barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. No âmbito do ensino superior, o NAi responde pelas ações institucionais voltadas para a acessibilidade e inclusão de sujeitos com deficiência à vida acadêmica. Atualmente, o NAi da Universidade Federal de Pelotas acompanha 294 estudantes, fornecendo diferentes recursos a um público da graduação e pós-graduação, ademais, cabe ressaltar que também presta atendimento aos servidores com deficiência da instituição, embora o número ainda seja reduzido. Sobre o público prioritário da política do NAi estão as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), altas habilidades e superdotação.

Ao longo dos anos, o NAi vem desenvolvendo atividades de acompanhamento de estudos, auxílios diversos e apoios pedagógicos sistemáticos. Os discentes que são acompanhados pelo núcleo e que necessitarem de tutores, possuem à disposição um tutor/a que cumpre o papel de reforçar o conteúdo, organizar a rotina acadêmica e acompanhar outras demandas junto ao acadêmico (a). Os tutores são estudantes oriundos de diferentes cursos da graduação da UFPel (licenciatura e bacharelado) e recebem uma bolsa no valor de R\$700,00 com dedicação de 20 horas. Entre as ações das tutorias cita-se a organização dos estudos e a revisão do conteúdo, representando uma ferramenta importante para minimizar a retenção e a evasão. A experiência da tutoria garante uma aprendizagem ímpar para os (as) envolvidos (as), proporcionando um crescimento mútuo de tutorados e tutores por meio da colaboração estabelecida entre eles.

As tutorias acadêmicas contribuem diretamente para a permanência dos acadêmicos uma vez que realizam uma busca ativa dos mesmos, entendida aqui como estratégia de controle e acompanhamento de discentes que podem estar em risco de evasão caso não tenham um contato mais próximo. Os tutores identificam as dificuldades e contribuem para a elaboração de estratégias que visam o sucesso acadêmico através da mediação que estabelecem com o núcleo, seja direcionando o discente para um atendimento com uma das psicopedagogas ou sugerindo para o tutorando (a) adentrar em um dos grupos de apoio oferecido pelo núcleo. Segundo, Débora Pimentel Pacheco, o Desenho Universal para a

Aprendizagem (DUA) é “uma prática pedagógica com a finalidade de remover toda e qualquer barreira que dificulte o processo de aprendizagem, criando currículos flexíveis e dinâmicos, contribuindo para o aprendizado de alunos com ou sem deficiência”(PACHECO, 2017, p. 8).

Pensando em um currículo flexível e no qual a inclusão seja o mote, voltamos a observar a matriz curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais, e percebemos que, com exceção da disciplina de Libras, não existe nenhuma outra relacionada à inclusão que seja obrigatória no fluxograma do curso. Essas disciplinas na licenciatura são essenciais para preparar professores a lidar com a diversidade nas salas de aula. Ao aprender sobre diferentes necessidades educativas, sejam elas físicas, cognitivas ou emocionais, os futuros docentes desenvolvem competências para adaptar metodologias e criar ambientes de aprendizagem inclusivos. Na falta desses componentes curriculares, a experiência como tutores acadêmicos do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão preenche algumas lacunas da ausência da formação no curso de origem, uma vez que aprofundamos no núcleo conhecimentos acerca da temática, seja através dos cursos oferecidos aos tutores e na própria experiência com os tutorados (as) com deficiência que motivam a busca por conhecer de forma mais aprofundada sobre as deficiências e transtornos haja vista o objetivo em fornecer uma tutoria mais qualificada. Todavia, reforçamos que os cursos necessitam intensificar uma formação mais completa aos estudantes na qual a inclusão esteja perpassando todo o currículo, em diversas cadeiras e de forma transdisciplinar.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A entrada de tutores no projeto ocorre através de processo seletivo onde os bolsistas precisam cumprir os requisitos propostos em edital. Dentro eles, os bolsistas devem ter cursado pelo menos dois semestres do curso em que estão matriculados e dispor de 20 horas semanais para dedicação às atividades do projeto.

Faz parte da rotina do fluxo de atendimento que, em seguida a escolha dos tutores, à coordenação do projeto encaminhe ao tutor um e-mail com orientações onde consta o nome e as informações de contato dos tutorados e explicações sobre como deve ser a abordagem inicial.

O primeiro contato com os estudantes ocorre via e-mail no qual nos apresentamos e solicitamos que nos retornem a correspondência eletrônica, informando dias e horários disponíveis para a realização das tutorias. Se não houver retorno nesse primeiro contato, serão interpelados via WhatsApp. As tutorias ocorrem de uma a duas vezes por semana de forma presencial nas dependências da universidade ou online via WhatsApp e tem duração média de duas horas.

A tutoria desempenha um papel central, oferecendo suporte especializado e contínuo para atender às necessidades diversas dos discentes. Após todo o processo de acolhimento e apresentação de ambos tutor/tutorado, o mentor auxilia o aluno de acordo com suas necessidades específicas. Caso o atendido demonstre dificuldade naquilo que foi proposto, o tutor fará mudanças na forma de abordar a matéria/conteúdo, todavia com o cuidado para manter os mesmos objetivos e conceitos, apenas adaptando o processo de aprendizagem. Esse exemplo é bastante didático e demonstra uma situação comum recebida no núcleo, demandas de estudantes com deficiências sensoriais, como cegueira ou surdez, que precisam de materiais em formatos acessíveis, como textos em Braille, vídeos legendados ou intérpretes Libras. Nesse caso, o docente deverá antecipar o planejamento e prever os recursos para que o estudante tenha acesso ao material de aprendizagem. A tutoria poderá auxiliar nesses recursos de forma conjunta com o docente responsável pela disciplina, garantindo que estejam disponíveis e que o universitário saiba utilizá-los de forma eficaz. Estudantes com deficiência motora, por outro lado, podem necessitar de ajuda na organização do material de estudo ou no uso de tecnologia assistiva, como software de reconhecimento de voz.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como tutor evidencia que existem muitos desafios a serem enfrentados tanto pelo estudante que é tutor quanto pelos tutorados. Entre eles, está o desafio de nos adaptarmos ao ritmo que é diferente uns dos outros. Além disso, existe a questão dos limites na relação entre tutor e familiares do tutorado, que, por vezes, pressionam por respostas imediatas que, contudo, demandam encaminhamentos que requerem mais tempo.

Outra dificuldade enfrentada pelos estudantes, a qual impacta diretamente o processo de aprendizagem dos discentes, consequentemente o nosso trabalho, são as barreiras atitudinais por parte dos colegas de curso que excluem estudantes com deficiência de trabalhos em grupo. Essa questão afeta o psicológico do aluno, causando problemas de saúde mental e baixa autoestima.

A exclusão de alunos com deficiência pode estimular estereótipos e preconceitos entre os colegas e a comunidade universitária. Quando não se envolve esses alunos de maneira equitativa, pode surgir a ideia de que as pessoas com deficiência são menos capazes, o que perpetua a discriminação e o estigma. Isso prejudica não apenas o aluno excluído, mas também prejudica o desenvolvimento de uma cultura inclusiva na universidade.

Além disso, há a dificuldade em formular atividades no campo da construção do conhecimento para estudantes que têm diversas deficiências. Embora desafiadora, essa também é uma oportunidade enriquecedora para o nosso aprendizado como futuros docentes. Um professor que entende os desafios enfrentados por um aluno com deficiência visual pode ajustar o material didático,

utilizando recursos de áudio ou textos em Braille. Da mesma forma, conhecer as necessidades de um aluno com autismo pode ajudar o professor a criar um ambiente mais estruturado e previsível. Todavia a prática deve perpassar o ofício de todo profissional da educação e não somente aqueles que são mais sensíveis às especificidades de aprendizagem.

A educação inclusiva vai além de simplesmente propor aulas específicas para os estudantes com necessidades específicas. Trata-se de construir um espaço onde todos os estudantes, independentemente de suas características, possam se sentir acolhidos, respeitados e terem suas particularidades reconhecidas. Uma das grandes vantagens de estudar é a capacidade para adaptar metodologias de ensino e avaliações de acordo com as necessidades dos alunos. A educação inclusiva tem sido uma prioridade nas políticas educacionais em todo o mundo. As escolas, tanto no setor público quanto no privado, buscam cada vez mais professores que estejam preparados para lidar com a diversidade e promover uma educação que conte com todos os alunos. Dessa forma, os professores que estudam inclusão são altamente valorizados no mercado de trabalho, tendo mais oportunidades de emprego e progressão na carreira. Concluímos que através do nosso trabalho como tutores acadêmicos do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) vivenciamos muitas experiências que contribuem positivamente para a nossa formação enquanto futuros professores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Site. Zero Hora Digital. Pelotas, 22 set. 2024. Especiais.

Acessado em 22 set. 2024. Online. Disponível em:

[https://www.systemic.com.br/post/conheca-os-principais-beneficos-e-desafios-da-i
nclusao-escolar](https://www.systemic.com.br/post/conheca-os-principais-beneficios-e-desafios-da-inclusao-escolar)

Imagen.Zero Hora Digital, Pelotas, 25 set 2024. Especiais.

Acessado em 25 set. 2024. Online. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=estudando%20com%20amigo%20desenho%20dupla&hl=pt-BR&udm=2&tbs=rimg:CUJa9-HW3GJ1YUePWJaTo1JPsgIAwAIA2AIA4AIA&sa=X&ved=0CBoQuIBahcKEwio89vK4t6IAxUAAAAAHQAAAAAQEQ&biw=1920&bih=919&dpr=1#vhid=H6mWr2yhU4u3LM&vssid=mosaic>

PACHECO, D.P. Desenho Universal para aprendizagem no ensino de ciências: sugestões de implementação na prática pedagógica. Universidade Federal de Pampa, Bagé, 2017.